



GANHE

350€

de 15 em 15 dias!

COMO PARTICIPAR NA MARCA DA QUINZENA?

Compre pelo menos 1 produto da Marca da Quinzena com Cartão Continente.

A cada quinzena serão apurados 5 vencedores que irão receber o valor de 350€ em Cartão Continente.

Só é considerada, para efeitos de concurso, uma compra por dia. As participações não transitam de um período de habilitação para outro.

Concurso publicitário autorizado pelo Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública do Governo Regional dos Açores. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de Informação nas nossas lojas.

1 COMPRA DA MARCA É O QUE PRECISA PARA SE HABILITAR!

QUANTOS + DIAS COMPRAR + HIPÓTESES TEM DE GANHAR



XVI Gala AUDIÊNCIA
3 de maio de 2021

Atribuição dos Troféus AUDIÊNCIA 2020

Teatro Ribeiragrandense
Ribeira Grande - São Miguel - Açores

20,00 horas



diretor: **JOAQUIM FERREIRA LEITE**
10 de março 2021

Audiência

RIBEIRA GRANDE

www.audiencia.pt



A IMPRENSA É SEGURA!

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1€ IVA incluído ano VI - edição 140

CUSTOU CERCA DE 40 MILHÕES DE EUROS

Página 3

Hospital Internacional dos Açores abriu em Lagoa

ENTREVISTA Páginas 14 e 15

NUNO MARTINS

TEM UM SONHO



“Trabalhar num álbum originais”

CULTURA

“Vou cantar com alma e coração para todos” na Ribeira Grande

Páginas 4 e 5




PAULA SÁ LANÇA “HUMAN AGAIN” E VAI RECEBER “TROFÉU AUDIÊNCIA”

OS CLIENTES PROCURAM A LOJA PELA EXCELÊNCIA DOS PRODUTOS

“ARCO ÍRIS” comemora 33 anos

Página 6



DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

VACINE O SEU NEGÓCIO COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE



DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA

Fuseirada de Março Lembrando Padre Edmundo



Alfredo da Ponte

“Março, marçagão, / de manhã Inverno, / de tarde Verão”. Dos muitos provérbios sobre o mês de Março, este é por excelência o mais divulgado, quicá pai de outros do seu género, como aquele outro que diz: Março, marçagão. / Com cara de cão. / Noites geladas, / Manhãs asseadas, / Tardes de verão.

Março tanto é o mês da esperança como das tormentas e dos sacrifícios. Por isso ele acolhe com agrado a quaresma cristã. Para nós, habitantes do hemisfério norte, outro mês do ano não teria o mesmo sentido para as renovações naturais e espirituais. Além disso, como tudo o que traz vantagens a uns e inconvenientes a outros, Março ao carregar o peso da Quaresma é a salvação de muitos negócios ligados ao peixe, que em certos locais conseguem compor em seis semanas quase dois terços do seu lucro anual. Repare-se que não faz sentido nenhum a abstinência da carne à sexta-feira quando se tem lagosta para o almoço e caviar para o jantar. Ainda dentro deste pensamento, esta coisa de comer peixe à sexta-feira durante a quaresma, sendo uma treta é também um grande sacrifício para os nossos bolsos. O preço de dois peixes dá para comprar três bifes com ovos a cavalo e bastante batata frita. Depois de comer, um Padre-Nosso e duas Avé-Marias tratam do assunto. Mas cá se vai engolindo o peixe, para não se ser a ovelha negra da família, escapando, uma vez por outra, conforme as circunstâncias. Uma coisa é certa: Jejum não passa por aqui. Acredito em controlar o apetite e a não cometer excessos, mas também creio que é de dar graças a Deus o facto de sermos sortudos por ter alimento, enquanto que há gente por este mundo fóra morrendo à fome.

A primeira vez que fugi à regra da abstinência foi numa sexta-feira santa, cumprindo serviço militar. Numa refeição peixe, na outra carne, era a regra da alimentação na tropa. Ou comia-se, ou passava-se fome. Como nunca fui nas cantigas dos jejuns, naquele dia tive como a melhor ceia de sempre a afamada e odiada “cabeça de porco com feijão”. Cabeças de Sargentos, como diziam os praças. Não querem crer que, realmente, estava mesmo uma delícia?! O fruto proibi-

do é sempre o melhor. Pecado mortal. Sim, tinha pura consciência disso, mas Deus perdoou, e foi tão fácil obter este perdão, porque confessei-me ao Padre Edmundo. As suas penitências para comigo (falo só por mim), nunca passaram de um Padre Nosso e três Avé-Marias. Por gosto se pecava porque a penitência era sempre leve. Porém, não quero acreditar que estes fáceis perdões tivessem contribuído para a formação de reguila, ou refilão que tanto me caracterizava quando na Ribeira Grande vivia.

Sempre que me reconciliava com Deus através do Padre Edmundo, eu ficava sem saber se se tratava de uma confissão ou de uma conversa de confessorário. É que, ele sempre puxava tópicos interessantes para um diálogo de amigos. Em vésperas da elevação a cidade da Ribeira Grande, Padre Edmundo ao encontrar-me na Rua Direita pediu-me uns versos alusivos ao momento histórico, para serem publicados no jornal. No dia seguinte apresentei-lhe uma folha de papel A-4 com com seis quadras de cada lado. Burrice da minha parte, porque eu devia saber que ele foi o impulsor mais activo daquele movimento, e mesmo que o não fosse nunca aceitaria poesia satírica. Pois, já se sabe, nada daquilo foi publicado. Qual era a tua ideia, Alfredo? Padre Edmundo não falava mal de ninguém, levava tudo no optimismo, tinha muito respeito por toda a gente, e sempre trazia consigo uma palavra amiga para quem com ele se cruzava.

Considero que a pior ofensa que o senhor Padre poderia ter era ser interrompido quando da palavra fazia uso. Uma vez, aos onze anos de idade, eu mais o Rui Cebola, que morava na Rua de Santa Luzia, fomos expulsos de uma aula de moral a pontapés. Porque estávamos a distrair o resto da turma enquanto ele falava. Realmente, teria sido um bom jogador de futebol, porque me fez levantar os pés do chão, com dois chutos no traseiro! Afinal, ninguém é perfeito. Por esta altura, além de ser seu aluno fui também seu acólito durante alguns anos, sendo especialmente destacado para a missa das nove-e-meia. Todas as semanas o senhor Padre escalava os seus ajudantes, gravando seus respectivos nomes em papel dactilografado e afixado-o numa das paredes da sacristia. Às nove e meia dos domingos lá estavam os nomes de Paulo Renato, filho do Professor Ferdinando e Alfredo da Ponte. A ordem dos nomes era alterada semanalmente porque o primeiro servia do lado direito e o segundo do esquerdo. Reunindo-se a isto estava o privilégio de ir muitas vezes às Caldeiras, com o Senhor Padre, para celebrar a Eucaristia na ermida de Nossa Senhora da Saúde, aos domingos, depois da missa da catequese da Matriz. Provocava inveja a muita gente, não só pelo passeio em si, mas também pelo facto de ir com o Senhor Padre, no seu BMW, que era um dos bem poucos que

havia em São Miguel naquela altura. Como vêm, meus amigos, fui um santinho na infância e um santo na juventude. Se Deus não me acode esta crónica corria o risco de ser dedicada à minha beatificação, em vez de ser um público louvor ao Senhor Padre Edmundo, com quem eu nutri uma amizade profunda, e como eu, algumas centenas de pessoas.

Aos 24 de Fevereiro transacto apareceu-nos no Facebook uma notícia da Junta de Freguesia da Matriz, pondo-nos a par do andamento das obras de “requalificação do monumento de homenagem ao Padre Edmundo Pacheco, criando condições condignas à altura de uma das mais ilustres personalidades da Ribeira Grande.” Informava ainda que “as obras incluem uma nova base em betão, iluminação Led, uma moldura realizada em cantoneiras de aço inox (...)”, mantendo “o texto original do reconhecimento público efetuado em 2015, quando o nosso amigo Alfredo da Ponte fez uma intervenção bibliográfica exemplar do Padre Edmundo Pacheco.”

Até aqui, tudo bem. Mas vejo que é necessário lembrar que esta iniciativa de 2015 nasceu nos Estados Unidos: Quando o saudoso Padre Edmundo partiu para a eternidade os Amigos da Ribeira Grande-USA lançaram a ideia à junta de freguesia, e ambas as partes desenvolveram o plano da pública homenagem. A freguesia cedeu o espaço e o monumento, e aos emigrantes coube o lugar de honra nas cerimónias. Lembramos também que os Amigos da Ribeira Grande-USA sempre tiveram as melhores relações com a Junta de Freguesia da Matriz, independentemente da cor política dos seus dirigentes. Recordamos, igualmente, que por lapso, ou por falta de comunicação entre o pessoal da junta de então, o texto gravado no azulejo não menciona emigrantes de modo algum. Por esta razão foi preciso, à pressa, mandar gravar uma pequena folha de metal, que foi depois afixada na pedra que faz a moldura do azulejo, com estes dizeres: “Homenagem da Junta de Freguesia da Ribeira Grande-Matriz e Amigos da Ribeira Grande-USA”. Fazemos votos que depois das obras de requalificação não haja o esquecimento de voltar a afixar no monumento a referida chapinha, ou folha de metal.

Para concluir esta fuseirada, transcrevemos a notícia da Junta de Freguesia, publicada na rede social em 10 de setembro de 2015:

“No passado sábado, dia Institucional da Freguesia Matriz, e por sugestão do grupo de emigrantes da Nova Inglaterra, Amigos da Ribeira Grande, foi celebrada a cerimónia de homenagem à obra e vida do Padre Edmundo Pacheco, homem que marcou o percurso de gerações, sendo-lhe reconhecido o maior respeito e admiração de toda a população. Esta homenagem foi marcada

por uma comovente intervenção de Alfredo da Ponte, ilustre representante dos Amigos da Ribeira Grande-USA, seguida da inauguração de um painel de azulejos, alusivo à sua vida, e abrilhantada com a presença do representante do Governo Regional dos Açores, Dr. Paulo Teves, Diretor Regional das Comunidades.”

Terminando esta longa crónica, em repisa aos versos não publicados de 1981, transcrevo aqueles que recitei ao Senhor Padre naquela póstuma homenagem de 2015, no jardim lateral da igreja:

Esta Matriz imponente,
Orgulho da nossa gente,
Que até dá gosto vê-la,
Foi casa do Padre Edmundo
Enquanto serviu no mundo
A Senhora da Estrela.

Por aqui muito pregou
E tanta gente ensinou
Maneiras do bom-viver;
E cativou corações
Com rezas e com sermões
Que ninguém vai esquecer.

Quem com ele conversava
Consigno sempre levava
Um pouquinho de alegria.
Amigo de toda a gente,
E serviu condignamente
Esta nossa freguesia.

Excelente professor,
Que lecionou com amor
Largos milhares de vezes.
Mestre em todas as matérias,
No trabalho e nas férias
Por muitos anos e meses.

Foi jornalista distinto,
Que usando todo o instinto
Muito da Gente escreveu.
Tanta verdade foi dita
Em simples e clara escrita
Nossa Terra enobreceu.

Fidalgo por nascimento,
Sempre foi muito atento
E um grande conselheiro.
Contava lindas histórias,
E delas temos memórias
Com orgulho de fuseiro.

Homem de cultura vasta.
Não precisava de pasta
P’ra mostrar sabedoria.
Foi um senhor dos senhores,
Sem manias de doutores,
Fiel à Virgem Maria.

Migrantes e residentes:
Estamos aqui, contentes
Em sentimento profundo.
E nesta humilde linguagem
Prestamos uma homenagem
Ao nosso Padre Edmundo.

Fall River, Massachusetts

Audiência
RIBEIRA GRANDE

ESTATUTO
EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrândenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHA TÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF:514574097 | Sede: Rua do Mourato, 70 - A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Tânia Durães, Linda Luz, Sara Almeida | Colaboradores Permanentes: Rita Castro Gonçalves, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com Telefone: 937 962 972 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA – Av. da República, n.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa TELF.: 256 040 526 | TELM.: 914605117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares

Hospital Internacional dos Açores tem 96 camas e custou 40 milhões de euros

Novo hospital nos Açores

No dia 8 de março foi inaugurado o primeiro hospital privado dos Açores. O Hospital Internacional dos Açores custou cerca de 40 milhões de euros, está equipado com 50 consultórios, 96 camas, cinco blocos operatórios e tem ainda um Hospital de Dia Oncológico. José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo Regional dos Açores, fez questão de salientar a importância do equipamento para o setor da saúde, para o turismo na região, e classificou-o como essencial para uma maior independência dos açorianos face ao continente.

Por Sara Tavares Almeida

José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo Regional dos Açores, inaugurou, no dia 8 de março, na Lagoa, o Hospital Internacional dos Açores (HIL). Este estabelecimento representa um investimento de cerca de 40 milhões de euros. “Um exemplo claro de como os setores público e privado conseguem complementar-se, elevando e dignificando a oferta disponível para os Açorianos”, foi assim que José Manuel Bolieiro classificou o projeto e mostrou a sua contribuição para o desenvolvimento da região.

“Temos mais uma oferta qualificada e robusta, que dá oportunidade aos Açorianos de acederem a soluções mais próximas e céleres, evitando a inevitabilidade de deslocação para o exterior da Região. Com mais esta resposta, espera-se diminuir constrangimentos no acesso aos cuidados de Saúde”, frisou o Presidente do Governo Regional dos Açores que ainda acrescentou que este reforço ao Serviço Regional de Saúde poderá permitir também um aumento no acesso a consultas, exames e cirurgias.

José Manuel Bolieiro aproveitou a ocasião para anunciar que o Serviço Regional de Saúde terá um reforço de apoio no Plano e Orçamento para



Inauguração do espaço aconteceu no dia 8 de março



José Manuel Bolieiro salientou a importância do novo hospital para o setor da saúde na região



Hospital Internacional dos Açores tem 50 consultórios, 96 camas e um Hospital de Dia Oncológico

este ano. Além disso, serão disponibilizados cerca de 75 milhões de euros para o pagamento de dívidas em atraso no setor, uma vez que este dinheiro em falta dificulta a gestão diária, tanto a nível de profissionais, como de materiais e equipamentos.

José Manuel Bolieiro sustentou também que a implementação do primeiro hospital privado nos Açores é benéfica na visão do turismo, uma vez que quem procura a Região como destino turístico verá aqui mais uma oferta no que diz respeito aos cuidados de saúde. “O turismo de saúde e a oferta de serviços de saúde de qualidade são essenciais para muitos na escolha do destino de férias e de turismo”, acrescentou.

O reforço do setor hospitalar na região contribui também para uma maior autonomia dos Açores. O governante garante que é importante garantir as necessidades dos habitantes dentro do arquipélago. “Assim, poderemos diminuir a necessidade de deslocações para o continente, por vezes em condições muito difíceis, com desconhecimento do local, com falta de suporte familiar e comunitário, com um apoio da diária que é manifestamente insuficiente porque em muitos casos apenas cobre o alojamento ou os transportes, teremos a possibilidade de assegurar na nossa Região mais respostas”, referiu José Manuel Bolieiro.

O novo Hospital Internacional dos Açores, custou cerca de 40 milhões de euros, está equipado com 50 consultórios, 96 camas, cinco blocos operatórios, maternidade, sete camas de cuidados intensivos, abarca cerca de 50 especialidades e tem ainda um Hospital de Dia Oncológico.

“Hoje é, de facto, um dia importante para os Açores. Para além de termos um bom serviço regional de saúde, de trabalharmos para o reforço da sua capacidade, passamos também a ter mais uma oferta de qualidade no sistema regional de saúde”, concretizou o governante no dia da inauguração do espaço.



Para a cantora e atriz, “nós temos de olhar mais uns para os outros, de uma forma não superficial”

“Human Again”: Paula Sá lança novo single e videoclip, inspirado no amor, na compreensão e na compaixão

Numa altura em que o setor da cultura, em Portugal, está praticamente parado, a cantora e atriz Paula Sá, gravou o videoclip do single “Human Again”, que pretende alertar para a necessidade de sermos mais humanos, porque “temos de acalorar, aconchegar, respeitar, abraçar, acompanhar e nunca desistirmos uns dos outros”.

Recentemente distinguida com o Troféu AUDIÊNCIA, a artista convidou-nos para assistirmos às filmagens do novo tema, que decorreram no restaurante D’Avenida, no Porto, e revelou que vai marcar presença na XVI Gala AUDIÊNCIA, que se vai realizar no próximo dia 3 de maio, no Teatro Ribeiragrandense, na Ribeira Grande, na Ilha de São Miguel.



Texto por Tânia Durães

Fotografias por Filipe Cairrão Jerónimo

Em plena pandemia, a cantora e atriz Paula Sá, lançou um novo single, intitulado “Human Again” e convidou o AUDIÊNCIA para as gravações do videoclip, explicando que “este tema surgiu durante a altura do confinamento” e fala “sobre uma relação que já está no término, mas uma das partes tem vontade de continuar e não desistir”.

“Hoje em dia, as relações são um bocadinho voláteis e efémeras e as pessoas tendem a desistir umas das outras muito facilmente e a irem em busca de outras relações que, no fundo, não lhes dão a garantia deste amor persistente e duradouro, que nós vemos, e víamos, nas relações dos nossos pais e dos nossos avós. Há muito esta tendência, para irmos em busca de outras coisas, de outras pessoas e, afinal, falta sempre o elemento de compreensão, do espaço e do respeito, também, pelas nossas mudanças, porque as pessoas, ao longo da vida, vão mudando e o casal tem de saber acompanhar as diferentes fases da vida de cada um e conseguir perceber que as necessidades, os sonhos, as ambições e até a própria personalidade vai mudando ao longo do tempo, pelo que temos de saber acalorar,

aconchegar, respeitar, abraçar, acompanhar e nunca desistirmos um dos outros. Eu acho que esta mensagem é muito importante hoje em dia”, enalteceu a artista ao AUDIÊNCIA, acrescentando que “nós temos de ser mais humanos e de olhar mais uns para os outros, de uma forma não superficial”. Relativamente à origem deste sin-

gle, Paula Sá contou que “como sabe a situação dos artistas não é fácil. Nós estivemos parados durante muito tempo e eu, na altura do primeiro confinamento, estive parada durante mais de 6 meses e comecei a sentir a necessidade de criar alguma coisa que me motivasse e não me fizesse desistir da música. Então, esta música

surgiu naturalme, e, com um sampler que eu comprei, comecei a compor este single e, com ajuda do Johnny Pinto, estive em estúdio e fizemos a masterização. A Inês Marto criou a letra e, depois de alguns meses, registei a música e senti que existia a necessidade da imagem. Então, falei com alguns amigos aqui no Porto e, através do Fernando, que é o dono deste espaço, D’Avenida, eu vim aqui ver o local e achei que era a cereja no bolo. Aliás, tudo nesta música, e também a concretização deste vídeo, foi completamente espontâneo, até as pessoas que se juntaram, como é o caso, por exemplo, do Gil, que foi o cabeleireiro que me penteou e que é uma pessoa que eu já conhecia de outros projetos, nomeadamente, foi ele que fez a nossa produção do La Féria, aqui no Rivoli, da “Piaf”. Por isso, eu já o conhecia há muitos anos e, de repente, ele prestou-se a vir. Portanto, foi tudo muito espontâneo, tanto a maneira como surgiu esta música, como, depois, a equipa que, também, se entregou e se prontificou a ajudar. Eu acho que, sozinha, nunca conseguiria fazer nada e eu acredito que, com este grupo de empreendedores, de pessoas que, ainda, têm a capacidade de sonhar, vamos fazer uma música, fruto do trabalho, da amizade e do amor de todos e eu estou muito contente”.

“Hoje em dia, as relações são um bocadinho voláteis e efémeras e as pessoas tendem a desistir umas das outras muito facilmente e a irem em busca de outras relações que, no fundo, não lhes dão a garantia deste amor persistente e duradouro”



A cantora e atriz revelou ainda, que o lançamento do videoclip decorreu, apenas, após a participação no programa “All Together Now”, porque “eu quis que ficasse tudo aliado, para ter algo para mostrar ao público que eu já tenho e aos novos seguidores que, entretanto, surgiram”, elucidando que “embora não tivesse sido apurada para a fase seguinte deste concurso, eu quis marcar presença neste programa, porque sou professora de teatro e quis transmitir uma mensagem, aos meus alunos, para não desistirem dos seus sonhos”.

Com expectativas elevadas, Paula Sá ressaltou, ainda, que vai trabalhar “para que chegue ao maior número de pessoas e, portanto, o sucesso deste tema é significativo. Claro que, se tiver uma boa divulgação, eu acho que poderá chegar às rádios nacionais, que era o meu interesse. Eu também gostaria de ter o interesse da MTV e de conseguir, ter, nas plataformas, também, o máximo de partilhas e de divulgação possível. Eu estou muito contente com o trabalho e estou a fazer o possível, para que ele tenha esse acesso e essa possibilidade de aceder a todos os meios e, quem sabe, até ir para fora, porque como é em inglês, também tem esse propósito, de poder internacionalizar. Vamos ver”.

A artista vai ser uma das personalidades distinguidas com o Troféu AU-

DIÊNCIA, na XVI Gala, que decorrerá no próximo dia 3 de maio, no Teatro Ribeiragrandense, na Ribeira Grande, na Ilha de São Miguel, e adiantou que “Human Again” é um dos temas que pretende apresentar, sendo que, entretanto, “também tive logo a ideia de cantar um tema em português, que eu cantava na revista “Pare, Escute e... Rial”, no Parque Mayer, que fui obrigada a parar, e no seguimento da qual eu estou a preparar um single, e quem sabe, depois, também faço um vídeo, que é a música “A minha voz”, um tema escrito pelo Flávio Gil, com música do Miguel Dias. Eu pretendo cantar estes dois temas, para agradecer ao jornal AUDIÊNCIA, porque eu sinto-me, profundamente, lisonjeada com a notícia que o Joaquim Ferreira Leite me deu e, claro, vou cantar com alma e coração para todos. É, sinceramente, uma grande motivação para mim, porque eu sinto-me muito baixo, uma vez que os meses passam e eu vejo que a tendência não é para nos suportar, enquanto artistas. Nós, a nível financeiro, estamos bastante desequilibrados e há uma falta de atenção e de um olhar mais profundo sobre a situação atual dos artistas, que tem vindo a ser denegrida ao longo de muitos anos. A nossa situação burocrática não está contemplada e sentimo-nos um bocadinho à parte. Claro que, quando acontece uma pandemia e somos obrigados a parar,



tudo isso agrava de uma forma muito séria. Eu vejo colegas meus, altamente deprimidos e em condições muito degradantes, infelizmente e eu estou bem, porque tenho uma família que me apoia, continuo a dar aulas e continuo com estas ideias loucas, que me permitem suportar o dia-a-dia, mas, no fundo, sinto este isolamento e, com esta paragem vi-me, muito em baixo. Então, de repente, darem-me, assim, esta notícia encheu-me de força e motivação. Portanto, lá estarei e estou muito feliz, sinceramente”.

“...se tiver uma boa divulgação, eu acho que poderá chegar às rádios nacionais, que era o meu interesse. Eu também gostaria de ter o interesse da MTV e de conseguir, ter, nas plataformas, também, o máximo de partilhas e de divulgação possível”



Arco Íris, uma retrosaria para todos os gostos

A mais antiga retrosaria da Ribeira Grande faz 33 anos de existência no próximo dia 28 de março. Nestas três décadas, o estabelecimento passou por vários momentos, mas o último ano é, segundo os proprietários, José Cunha e Filomena Cunha, o pior de todos. Contudo, o casal não perde a esperança e espera por melhores dias para voltar a apresentar as novidades aos clientes e recebê-los com a simpatia a que já os habitou nestes 33 anos de vida.

Por Joana Vasconcelos

Abriu as portas, pela primeira vez, a 28 de março de 1988 e tornou-se ao longo dos anos um estabelecimento de referência na Ribeira Grande. Propriedade, antes, de Mariano Jacinto Pacheco, homem que na década de 20, iniciou a loja como uma delegação dos grandes Armazéns do Chiado, o espaço passou mais tarde para o padre Edmundo Pacheco que o acabaria por ceder à afilhada, Filomena Cunha. “Parece que ainda foi ontem e já se passaram 33 anos. Como a minha esposa já tinha sido iniciada na vida comercial, quer em Coimbra quando lá estivemos, quer depois aqui em Rabo de Peixe, com a morte do dono, Mariano Jacinto Pacheco, a casa ficou vazia, apenas com os móveis e pouco mais. E houve logo muitas pessoas a quererem alugar, mas o padre Edmundo Pacheco sempre disse que era para a afilhada, a minha esposa. Quando os Armazéns do Chiado fecharam as lojas do Faial e da Terceira, na década de 30, propuseram a venda desta e o senhor Mariano comprou e tinha aqui muitos artigos, desde chapelaria, panos, botões”, explica o também proprietário José Cunha.

Dando continuidade, assim, ao comércio iniciado por Mariano Jacinto Pacheco, o casal fez obras de remodelação no espaço e introduziu também o artesanato na loja, até porque não havia, na altura, loja igual em toda a cidade. “Foi uma das coisas que o meu padrinho tinha muito gosto e aqui na cidade acabou por não haver mais quando ele fechou e as pessoas tinham que ir a Ponta Delgada fazer as suas compras de tecidos, botões, fechos, tudo o que era de retrosaria. E a ideia dele era que aqui na Ribeira Grande continuasse o mesmo ramo”, esclarece Filomena Cunha.

Também na qualidade e diversidade de tecidos e materiais para a confeção de roupa a Arco Íris mantém-se sempre na linha da frente. Se no início a loja foi uma novidade que atraiu muita gente, já que não havia nada igual na Ribeira Grande, principalmente a nível de artesanato ou vinhos, agora os clientes procuram a loja pela excelência dos produtos, com tecidos sempre de enorme qualidade.

Hoje, passadas mais de três décadas de existência, a retrosaria Arco Íris atravessa um dos momentos mais complicados com a pandemia Covid-19, mas

mantêm a esperança de que melhores tempos virão, procurando sempre ter bons preços, “porque é um dos nossos lemas ter sempre bons preços nos artigos, para conquistar o mercado”, como garante José Cunha.

“Sempre tivemos altos e baixos, porque sempre tivemos uma ou duas empregadas e claro que tínhamos despesas, mas o problema é que os fornecedores vendem, mas querem receber também dentro dos seus prazos. E presentemente, com esta pandemia, as coisas pioraram porque há um fator importante, é que os tecidos e rendas são importados, e antes do material vir para o continente, tem de ser pago”. Por toda a ilha, são inúmeras as costureiras que procuram a Arco Íris para criarem os modelos para as clientes, e Filomena Cunha garante que essa é a melhor publicidade possível mesmo em tempos de poucas vendas. “Temos costureiras por toda a ilha, que vêm cá para comprar coisas para o fabrico de vestidos, e passam a outras pessoas e temos assim uma casa que presentemente, e apesar da pandemia, é progressiva. Com esta crise não há datas marcadas para casamentos, assim como as comunhões, por isso, estamos sem datas para vender como vendíamos antes, estamos a ter uma grande quebra por causa disso. Até



no artesanato porque não há turismo, quer do continente quer do estrangeiro. De um ano a esta parte as compras decresceram muito, mas estamos preparados para a abertura, com fé e esperança. Em condições normais já começaríamos agora a vender para o verão em força. Em fins de março, abril, já começaria, mas com os confinamentos é difícil. A nível geral estamos muito bem, mas Rabo de Peixe continua com casos, o que afeta o nome da terra, o concelho e todo o comércio”, explicam. Os proprietários garantem que já recorreram a apoios junto da Câmara do Comércio e Indústria, mas, dado que “os apoios não são muito fáceis de conseguir e são tardios a chegar”, ainda esperam pelo primeiro apoio solicitado. Entretanto, nem tudo é negativo e em 2020 a Arco Íris também foi considerada como uma das montras mais bonitas da Ribeira Grande, no concurso que se realiza todos os anos. Para Filomena Cunha, este foi um momento importante, principalmente porque toda a montra

é feita “pela prata da casa”.

“Apostamos na reciclagem e a nossa montra foi precisamente premiada por isso, fizemos a montagem da manequim com folhas de uma revista, e fizemos colagens para fazer as roupas”, relembra a proprietária.

Enquanto os clientes não podem retomar à sua atividade normal e fazer as suas compras como antigamente, podem ainda conhecer todas as novidades da Arco Íris através da página no Facebook, Loja Arco Íris, onde encontram uma enorme variedade de ofertas e fotografias das manequins para se manterem atualizadas das novidades. Além dos proprietários, a Arco Íris tem também três funcionárias, mantendo, assim, a loja sempre aberta, incluindo à hora de almoço, e que se encontram à espera dos clientes sempre com um sorriso no rosto. “É assim que se faz uma casa, com boa disposição, bom atendimento e novidades, claro. Por isso as pessoas voltam”, assegura Filomena Cunha.



2021

Sabores locais à mesa



Mais informações:
<http://ccipd.pt>

01 MAR
a **30 ABR**

25%
DESCONTO

| Take-away
| Restaurante
| Entregas ao domicílio
(transporte gratuito)

RIBEIRA GRANDE



ASSOCIAÇÃO DE TÁXIS
DE PONTA DELGADA

Projeto venceu orçamento participativo regional de 2019

Campo de jogos da Escola do Nordeste vai ser requalificado

O campo de jogos da Escola Básica e Secundária do Nordeste vai ser requalificado. O projeto venceu o orçamento participativo regional de 2019 e a requalificação do espaço contribui para a estratégia do governo de fixar a juventude nas suas localidades de origem.

Por Sara Tavares Almeida

Duarte Freitas, Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego garantiu, numa visita às instalações da Escola Básica e Secundária do Nordeste que a requalificação do campo de jogos da mesma vai avançar.

“Queremos aprofundar e estimular a parceria com o poder local num espírito de verdadeira cooperação técnica e financeira de modo a promover a coesão territorial”, frisou o governante, sobre este projeto que se vai realizar por via do entendimento entre a

Câmara Municipal do Nordeste e o Governo Regional através da Direção Regional da Juventude.

A requalificação do campo de jogos da Escola Básica e Secundária do Nordeste foi um dos projetos vencedores do orçamento participativo regional de 2019 e, com ele, o Governo Regional pretende dotar o concelho do Nordeste de um equipamento desportivo de qualidade, o que promove a prática de desporto e de bem-estar. “Estamos a falar de um projeto importante para a comunidade escolar e para os jovens do Concelho do Nordeste, na medida em que esta obra permite a renovação



Duarte Freitas visitou a Escola Básica e Secundária do Nordeste

de um espaço debilitado, permitindo ser uma zona com condições para ocupação dos tempos livres dos jovens”, acrescentou Duarte Freitas. Uma das prioridades do XIII Governo

dos Açores é adequar as infraestruturas às localidades, numa estratégia de fixação dos jovens nas suas localidades de origem, e este projeto do campo de jogos segue também esta lógica.

PICO DA PEDRA

Câmara da Ribeira Grande investe no campo José da Silva Calisto

A Câmara da Ribeira Grande realizou um conjunto de obras no campo José da Silva Calisto, na freguesia do Pico da Pedra, recinto onde joga o Vitória Clube Pico da Pedra, que reforçam as condições existentes naquele campo de jogos.

“Procedemos à construção de casas de banho para o público, um equipamento que estava em falta naquela infraestrutura desportiva e muito necessário. Para além disso, procedemos à construção de um passadiço à volta do campo de jogos que possibilita o acesso dos jogadores aos balneários”, explicou Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia.

Durante uma visita às obras, acompanhado pelos vereadores Filipe Jorge

e Carlos Anselmo, bem como pelo presidente do clube, Ricardo Estrela, o autarca anunciou ainda novos investimentos para o campo José da Silva Calisto. “Prevemos, para o corrente ano, a construção da cobertura da bancada, um investimento de 25 mil euros que vai proporcionar melhores condições aos espetadores, principalmente em dias de chuva. O projeto já está em elaboração”.

Alexandre Gaudêncio recordou que a “autarquia tem vindo a dotar aquele recinto desportivo de novas valências, como são os casos dos novos balneários, complementados agora com as casas de banho públicas e o passadiço”. JV

PROMOVER A CULTURA AÇORIANA CONTINUA A SER PRIORITÁRIO

Instituto Açoriano de Cultura elege novos Órgãos Sociais para o biénio 2021/22

Foram eleitos, no passado dia 23 de fevereiro, em Assembleia Geral, os novos órgãos sociais do Instituto Açoriano de Cultura (IAC) para o biénio 2021/2022. A direção é composta por Carlos Bessa como presidente, Andreia Fernandes Lourenço como secretária, Hugo Tiago como tesoureiro e Sara Leal e Paulo e Ávila Sousa como vogais. Maria João Vieira e Marcos Aguiar fazem ainda parte da direção como suplentes.

Já a Assembleia Geral é presidida por Ricardo Barros e tem como vice-presidente Vasco Pereira da Costa, contando com os secretários António Brito Neves e Ricardo Ferraz da Rosa, e o conselho fis-



cal tem com presidente Pedro Corvelo e como vogais Hélder Amaral e Marta Silva. O objetivo desta nova direção é continuar a optar por uma ação orientada para a

memória, contemporaneidade e reflexão, sendo que as linhas programáticas têm como prioridade dar continuidade ao trabalho e atividades que têm vindo a ser

desenvolvidas, assim como reforçar a intervenção do IAC enquanto promotor da cultura e de modelos culturais inclusivos, sem barreiras sociais, geracionais ou outras. Promover e divulgar o património cultural móvel e imóvel, material e imaterial açoriano, estimular parcerias e diálogos com instituições e agentes culturais da ilha, da região, do país, da diáspora açoriana e do espaço comunitário europeu e internacional que visem objetivos comuns e contribuir para uma imagem moderna e desenvolvida da Região junto da população açoriana e dos que visitam a região são outros dos objetivos da direção agora eleita. JV

Atleta brasileira surfou onda com mais de 15 pés

Michelle des Bouillons é a primeira mulher a surfar “Big Wave” Açoriana



Michelle des Bouillons é brasileira e tem 30 anos

No dia 9 de fevereiro fez-se história no surf Açoriano. Michelle des Bouillons, atleta brasileira de 30 anos, foi a primeira mulher a surfar a onda da Baixa da Viola, com mais de 15 pés. A surfista mostrou-se satisfeita por alcançar o feito e por poder inspirar mais mulheres em todas as áreas.

Por Sara Tavares Almeida

Michelle des Bouillons é a primeira mulher a surfar a onda da Baixa da Viola, um pico de ondas grandes situado na freguesia da Maia, em Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, Açores. Foi no dia 9 de fevereiro que Michelle conquistou este feito ao surfar uma onda com mais de 15 pés.

A surfista brasileira de 30 anos veio a Portugal no âmbito de uma surf expedition trip, desenvolvida entre a Associação de Turismo dos Açores e o programa Gigantes da Nazaré. Foi a estreia da atleta em solo português e a mesma confessava ter curiosidade pelas ondas açorianas. “Quando me proponho a surfar uma onda que não conheço, vou pela experiência e pela vontade de explorar novos horizontes,

mas quando recebo uma notícia dessas, me sinto como uma exploradora colocando a bandeira do surf feminino em locais extremos, onde somente os atletas mais bem preparados conseguem chegar”, partilhou Michelle des Bouillons. A atleta confessou que esta conquista traz mais atenção ao seu trabalho e também disse sentir-se privilegiada por poder representar o surf feminino e ser mesmo um incentivadora para as mulheres, sejam elas da área que forem.

Os Açores tem-se afirmado cada vez mais como destino privilegiado para a prática do surf, bem como de outros desportos aquáticos. A região da Ribeira Grande é já reconhecida como a “capital do surf”, pelas grandes ondas, pela qualidade das águas e pelos momentos de aventura que proporciona, sendo há mais de dez anos palco de provas de surf de âmbito internacional. A expedição onde participou Michelle des Bouillons foi coordenada por Marco Medeiros, certificado pelo Big Wave Risk Assessment Group, surfista e piloto de moto de água, com experiência de apoio e salvamento de vários surfistas nacionais e internacionais, tanto nos Açores, como nas grandes ondas da Nazaré.



Michelle surfou onda com mais de 15 pés de altura nos Açores



Alexandre Gaudêncio acompanhou expedição de surfistas

Ribeira grande atrai turismo de surf

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande acompanhou a expedição que trouxe ao concelho surfistas de ondas grandes para trabalharem na identificação de locais onde este desporto pode ser praticado. “Os surfistas consideraram existir potencial na Ribeira Grande para se organizar uma competição internacional de ondas grandes, à semelhança do que já se verifica noutros locais do país, como na cidade da Nazaré”, disse o presidente, orgulhoso.

Para além do potencial das ondas, os surfistas identificaram como mais-valia a temperatura da água, por ser mais amena e mais alta em comparação com outras zonas do país e elogiaram a vertente da segurança, uma vez que a praia da Viola já tem um plano de segurança certificado para este tipo de eventos.

O autarca entende que a marca Ribeira Grande – Capital do Surf poderá ser importante num momento após pandemia, enquanto alavanca na retoma do turismo e também como fator de empregabilidade e dinamização da economia local. STA



RETROSARIA ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667

ELEIÇÕES DECORRERAM DIA 27 DE FEVEREIRO

André Avelar reeleito presidente da Associação de Surf da Terceira

A Associação de Surf da Terceira (AST) elegeu, no passado dia 27 de fevereiro, os corpos sociais para o ano de 2021, com a lista encabeçada por André Avelar, única a sufrágio, a ser eleita por unanimidade.

Da direção, fazem ainda parte João Pedro Malheiro como vice-presidente, Paulo Costa como secretário e Ana Isabel Cota e Andreia Pereira como tesoureiras. Já a Mesa da Assembleia Geral é presidida por Tiago Ferreira, contando com Hugo Rosa como 1º Secretário e Pedro Nuno Teixeira como 2º Secretário, enquanto o Conselho Fiscal fica a cargo de Pedro Soares Costa, acompanhado pelos secretários Bruno Grilo e Marco Alves.

Esta nova direção apresentou um programa de atividades que se centra no reforço da intervenção da Associação,



quer na promoção da atividade física e de hábitos saudáveis em comunhão com a natureza, mas também no apoio às modalidades praticadas pelos associados, a proteção das ondas, a organização e a participação em ações de sensibilização e de ativismo em defesa do mar e dos ecossistemas associados. A crise pandémica veio realçar a importância da prática de atividades ao ar-livre como é o caso do surf e do bodyboard,

registrando-se um incremento significativo no número de novos praticantes na ilha Terceira. Por isso, além dos eventos intersócios, a AST continuará a colaborar com a Associação Açores de Surf e Bodyboard na organização do campeonato de ilha e do regional, na sua atividade com a Federação Portuguesa de Surf, tal como em parceria com outras entidades ligadas à atividade e aos objetivos da Associação.

A Associação pretende continuar a promover parcerias com as Câmaras Municipais da Ilha Terceira e com o Governo Regional, estabelecendo protocolos que permitam o desenvolvimento do "Surfing" e ao mesmo tempo consciência para proteção ambiental e das ondas que são "ativos" extremamente importantes de desenvolvimento económico dos Açores e em particular desta Ilha.

A AST manterá na agenda a promoção do potencial de ondas que a ilha oferece, particularmente para a prática do bodyboard como é o caso de Santa Catarina, local com condições ímpares no panorama Regional. Além do surf e do bodyboard, a AST pretende fomentar a prática do stand up paddle (SUP), do kitesurf e do skate, que já conta com vários praticantes. JV

Autarquia emprestou equipamentos para promover o ensino à distância

Câmara da Ribeira Grande entregou equipamentos informáticos à escola Ruy Galvão de Carvalho

A Câmara da Ribeira Grande entregou dez equipamentos informáticos à escola básica/integrada Ruy Galvão de Carvalho, em Rabo de Peixe. Esta ação procurou responder às lacunas identificadas pelo conselho executivo, presidido por André Melo, no que respeita aos alunos que não dispõem de equipamento para aceder ao ensino à distância. "Esta medida insere-se no âmbito dos apoios que a Câmara da Ribeira Grande tem atribuído para ajudar a promover o ensino à distância nos alunos cujas famílias não dispõem de meios para garantir o acesso às novas tecnologias", ex-



Câmara da Ribeira Grande entregou mais dez equipamentos informáticos

plicou Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande.

A entrega dos equipamentos foi feita no Salão Nobre dos Paços do Concelho. A Câmara da Ribeira Grande já tinha entregado 125 computadores portáteis às escolas do concelho em abril de 2020, apoio que contemplou os alunos do 4.º ano de escolaridade que foram identificados pelas escolas.

Os equipamentos são fornecidos aos alunos na modalidade de empréstimo e, assim sendo, no final do ano letivo, os mesmos serão devolvidos às escolas. STA

Avenida Dr. José Nunes
da Ponte, 97, R/C
9600-525 Ribeira Grande
Telefone: 296474004



Alexandre Gaudêncio visitou a obra orçada em 1,7 milhões de euros

Novo campo de jogos de Rabo de Peixe terá 2500 lugares na bancada

A construção do novo campo de jogos de Rabo de Peixe está em andamento e Alexandre Gaudêncio visitou a obra orçada em 1,7 milhões de euros. A bancada do novo equipamento desportivo terá capacidade para cerca de 2500 lugares e o parque de estacionamento terá lotação para 75 viaturas.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, visitou a empreitada de construção do novo campo de jogos de Rabo de Peixe. A obra em questão está orçada em 1,7 milhões de euros e, por enquanto, decorre dentro dos prazos previstos. Alexandre Gaudêncio visitou as várias valências do espaço acompanhado pelos vereadores Filipe Jorge e Carlos Anselmo, pela direção do Clube Desportivo Rabo de Peixe,



Alexandre Gaudêncio visitou a obra do novo campo de jogos de Rabo de Peixe.



O novo campo de jogos fica na zona de Courelas, próximo da escola Ruy Galvão de Carvalho

presidida por Jaime Vieira e pela equipa técnica que acompanha a obra.

“Já é possível ver o figurino final do recinto desportivo, desde os balneários à tribuna com bancada, áreas para a comunicação social e zona de estacionamento”, realçou o autarca, mostrando-se satisfeito com o andamento da obra. Neste momento o novo campo de jogos de Rabo de Peixe tem a decorrer os trabalhos de consolidação do pavimento para receber um relvado sintético de última geração, estando prevista a sua colocação até ao final do primeiro semestre do corrente ano, como anunciou o autarca durante a visita.

O novo campo de jogos de Rabo de Peixe está implantado na zona das Courelas, num terreno com 16.000m², próximo da escola Ruy Galvão de Carvalho. A bancada terá capacidade para cerca de 2500 lugares e o parque de estacionamento contará com lotação para 75 viaturas.

Clube apresentou estudo referente ao impacto económico do Santa Clara nos Açores

Presidente do Governo Regional recebeu direção do Santa Clara



José Manuel Bolieiro discutiu futuro da sociedade desportiva com direção do Santa Clara

José Manuel Bolieiro, recebeu, no dia 10 de fevereiro, a direção do Clube Desportivo Santa Clara. Nesse encontro, o Presidente do Governo Regional dos Açores, manifestou o seu apreço pelo projeto desportivo do clube e pelo seu trajeto na I Liga de Futebol. O clube desportivo aproveitou a ocasião e apresentou ao governante um estudo referente ao impacto

económico do Santa Clara na Região Autónoma dos Açores e foram também debatidos os desafios da sociedade desportiva para o futuro. O Santa Clara esteve representado pelo seu presidente, Rui Cordeiro, o presidente-adjunto, Virgílio Paz Ferreira, o diretor desportivo, Diogo Boa Alma, e o diretor de comunicação, Emanuel Melo.

STA



ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ N.º Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses - **45 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0775 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

Jaime Rita enaltece a importância da obra de reabilitação do Posto da PSP

Junta de Freguesia da Maia recebe visita de cortesia e agradece às forças de segurança

A Junta de Freguesia da Maia recebeu a visita do Comandante Regional dos Açores, Luís Viana, do Comandante da Divisão de Ponta Delgada, Marco Lobato, e do Comandante do posto da PSP da Maia, José Moniz. Em causa está uma cortesia que, segundo Jaime Rita, presidente desta autarquia, permitiu fortalecer as boas parcerias desta edilidade e agradecer às forças de segurança pelo comportamento e pelas ações que têm desenvolvido, também, no que concerne ao combate à Covid-19.

Texto por Tânia Durães

A Junta de Freguesia da Maia foi visitada pelo Comandante Regional dos Açores, Luís Viana, pelo Comandante da Divisão de Ponta Delgada, Marco Lobato, e pelo Comandante do posto da PSP da Maia, José Moniz, no âmbito de uma cordialidade, relacionada com a consolidação da boa cooperação entre esta autarquia e as forças de segurança.

O presidente desta edilidade, Jaime Rita, contou em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, que esta visita decorreu “no seguimento da boa cooperação que a autarquia tem com todas as instituições da freguesia, onde se incluem,

aqui, os postos policiais”, destacando que “para existir uma boa relação é importante que exista verdade entre as instituições e que as coisas sejam faladas nos locais certos e é isso o que nós procuramos fazer sempre e é por isso que quando é necessário nós dirigimo-nos ao Posto e, por outro lado, a PSP também vem à Junta, na qual nós realizamos reuniões periódicas e fazemos um ponto da situação e, assim, as coisas funcionam bem para os dois lados, porque se as coisas funcionarem

bem para o lado da PSP, naturalmente que as pessoas, também, são beneficiadas com as boas atitudes e as boas práticas da própria polícia”.

O autarca aproveitou a ocasião para relembrar a reabilitação que a Junta de Freguesia da Maia está a executar no Posto da PSP e que foi evocada aquando da visita das forças de segurança, explicando que “nós, com a nossa boa vontade e com a nossa pequenez, estamos a fazer, também, uma intervenção na esquadra, precisamente para que os guardas tenham o mínimo de condições, para poderem efetuar o seu trabalho. Esta autarquia tem o hábito da colaboração, porque é uma preocupação nossa que as pessoas tenham boas condições para estarem e para trabalharem, porque caso contrário, o rendimento é muito pior. De maneira que, esta é uma preocupação da autarquia, para além de, também, demonstrar que nós estamos atentos às dificuldades que a própria PSP tem e demonstrar, também, o nosso apreço pelo comportamento que as forças de segurança têm tido, nomeadamente, nesta fase difícil, que é a pandemia que estamos a atravessar e eu, aqui, também, faço um agradecimento como autarca, quer ao Comandante, aqui, do Posto da PSP e aos respetivos guardas, quer, também, aos superiores, no caso concreto do senhor Comandante Regional e do Comandante da Divisão de Ponta Delgada”.

Neste contexto, Jaime Rita enalteceu, ainda, que “esta não é a primeira intervenção que nós fazemos, pois nós já temos feito algumas em situações mais pontuais. Porém, esta é uma intervenção mais abrangente e contem-



pla, nomeadamente, as infiltrações das águas, o retirar das humidades, um pavimento novo lavável e um abrihantar, com algumas coisas que nós temos ou de recolhas que efetuamos, que incluem, por exemplo, a oferta de uma televisão, também, porque é uma forma de fazer passar o tempo, para quem está lá toda ou quase toda a noite e é nisto, é nestas pequenas coisas, que nós temos de fazer a diferença pela positiva”, sublinhando que “nós vemos que as pessoas reconhecem o nosso esforço e o nosso trabalho e é o que todos devem fazer, porque aqueles que tiverem esta responsabilidade, devem seguir um exemplo destes. Vamos todos colaborar, vamos todos facilitar as coisas e trabalhar de forma leal, sempre, porque toda a gente beneficia”.

INAUGURAÇÃO A 13 DE MARÇO

Tomaz Borba Vieira apresenta “nós”, nas traves do sótão

Está patente até 27 de junho, no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, a exposição “nós”, nas traves do sótão, de Tomaz Borba Vieira. Esta mostra apresenta um conjunto de desenhos a tinta da china e água-da produzidos durante um período de convalescença do artista, enquanto olhava para as traves do teto do seu quarto.

São desenhos que podem parecer quase infantis, pelo traço e pela lucidez, com figuras antropomorfizadas, macacos e sereias, que convivem e se relacionam, a comunidade, o “nós” que o artista quer partilhar com o público. Contudo, também são obras que prendem, com fios ou linhas que ligam as várias personagens, e caminhos que se percorrem e possibilidade de sonhos, tornando-os tão singelos quanto complexos.

“Num momento complexo como este, em que muitos tiveram que ficar mais em casa, estes desenhos trazem certamente imagens, pensamentos, deambulações e sonhos, comuns a todos nós, que hoje olhamos as traves do nosso sótão”.

Tomaz Borba Vieira nasceu em 1938 em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, e é Artista, Educador, Escritor e Agente Cultural. Estudou Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, Arte Mural na Academia de Belas Artes de Florença, Pedagogia na Universidade de Lisboa e Ciências da Educação (MA) na Universidade de Boston, tendo sido também docente no ensino técnico, preparatório, secundário e superior.

No seu curriculum artístico, iniciado em 1963, constam cerca de 30 exposições individuais e a partici-

pação em cerca de 70 exposições coletivas, além de palestras e artigos publicados sobre questões de arte e de educação, e apresentou obras de alguns dos principais artistas açorianos na RTP Açores, em 1989.

É também fundador do Castelo - Centro Cultural, na Caloura, ilha de São Miguel, e foi-lhe atribuída a Insígnia Autonómica de Reconhecimento pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em 2006.

JV



PSP dos Açores fiscalizou 910 veículos e registou um total de 132 infrações

Campanha “Phone Off” detetou mais de dez condutores a usarem telemóvel durante a condução



A Campanha “Phone Off – A conduzir não uses o telemóvel”, da responsabilidade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e da Polícia de Segurança Pública (PSP), decorreu entre os passados dias 23 de fevereiro e 1 de março, em todas as Ilhas da Região Autónoma dos Açores. Durante as operações, foram realizadas 49 ações no terreno e fiscalizados 910 veículos, tendo sido registado um total de 132 infrações, das quais 14 relativas à utilização do telemóvel durante a condução.

Texto por Tânia Durães

A Campanha de Segurança Rodoviária “Phone Off – A conduzir não uses o telemóvel”, da responsabilidade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e da Polícia de Segurança Pública (PSP), realizou-se entre os passados dias 23 de fevereiro e 1 de março e teve como objetivo alertar os condutores para as consequências negativas, e mesmo fatais, do manuseamento do telemóvel durante a condução.


Inserida no Plano Nacional de Fiscalização de 2021, a campanha foi divulgada através dos meios digitais e outras ações de sensibilização da ANSR

foram realizadas em simultâneo com as operações de fiscalização executadas pela PSP, em todas as Ilhas da Região Autónoma dos Açores.

No decorrer da campanha de sensibilização, foram transmitidas várias mensagens como “a utilização do telemóvel, durante a condução, aumenta 4 vezes o risco de ocorrência de acidente de viação”, “a distração ocorre quando duas tarefas mentais, conduzir e utilizar o telemóvel, são executadas ao mesmo tempo, o que provoca lapsos de atenção e erros de avaliação” e “o uso de aparelhos eletrónicos durante a condução causa dificuldade na interpretação da sinalização e desrespeito das regras de ce-

dência de passagem, designadamente em relação aos peões”.

Durante as operações das Forças de Segurança, em todas as Divisões Policiais, do Comando Regional dos Açores, foram realizadas 49 ações no terreno e fiscalizados 910 veículos, tendo sido registado um total de 132 infrações, das quais 14 relativas ao manuseamento do telemóvel durante a condução e efetuadas 20 detenções. Segundo a PSP, com esta campanha, que foi implementada a nível nacional por todas as entidades envolvidas, foi dado mais um passo para o envolvimento dos condutores no desígnio de tornar a segurança rodoviária uma prioridade para todos.



INSCRIÇÕES:
937 962 972
939 678 173


Audiência
RIBEIRA GRANDE
AUDIÊNCIA RTP

2021 abre com o IV Concurso da Francesinha

Qual a mais tradicional e a mais criativa?

Dois troféus em disputa!

A Ribeira Grande, nos Açores, espera por si!



Cantor diz que nunca viveu um ano tão triste como 2020, sem música e sem festas

Nuno Martins e o seu amor à música

Nuno Martins tem 37 anos e é natural do Cabouco, na Lagoa (Açores). Desde muito cedo começou a interessar-se pelo mundo da música, chegando mesmo a participar em alguns festivais da escola onde arrecadou vários prémios. Com o passar do tempo começaram a surgir convites de grupos de música popular e Nuno entrou para o «Estrelas da Noite» onde fez a sua primeira atuação com apenas 12 anos. O artista afastou-se do mundo do espetáculo durante algum tempo, mas o bichinho da música não parou de roer, por isso, em 2005, voltou aos palcos, a solo. No ano de 2007 lançou o seu primeiro álbum de covers intitulado «Felicidade». O cd foi um sucesso entre o público, principalmente devido aos temas «Felicidade» e «Tic Tac», que ainda hoje são pedidos em todos os espetáculos. Nuno Martins é solicitado para muitas festas em todas as ilhas dos Açores, e também já foi atuar às comunidades da América, Canadá e Bermuda. Em entrevista ao Jornal Audiência, Nuno Martins abriu o seu coração e falou-nos do que o levou à música, como tem sido viver o momento atual de pandemia no universo musical e contou-nos sobre os seus sonhos.

Por Sara Tavares Almeida

Como é que começou a tua relação com a música?

Desde muito cedo estou ligado à música. Comecei a cantar num Grupo de Cantares com apenas 12 anos, grupo esse que permaneci durante seis anos. Depois fiz uma pausa na música, mas como o bichinho da música não parou de roer, em 2005 comecei a cantar a solo.

Quando descobriste que querias fazer carreira da música?

Desde os tempos de escola que cantava, e com o incentivo de alguns amigos, participei em alguns festivais onde arrecadei alguns prémios, tais como um primeiro lugar e um Melhor Presença em Palco. A partir daí começaram a surgir vários convites e comecei a ganhar experiência. De 2005 até aos dias de hoje já são quase 16 anos de carreira, e em todos esses anos passei por inúmeros palcos, não só nas nossas ilhas, como também na América, Canadá e Bermuda.

Como é que a tua família viu esta

tua escolha pela profissão de artista?

A minha família sempre me apoiou nas minhas decisões. E, apesar de cantar, não faço desta atividade a minha vida profissional. A vida de artista não é nada fácil. Acabamos por ser uma figura pública e somos conhecidos um pouco por todo o lado. É sempre mais difícil quando há espetáculos fora porque temos que estar longe da nossa família, mas foi esta a minha escolha.

Porquê música popular?

Porque é a música que me contagia e me traz alegria. Não há nada como um bom baile com música popular. Apesar de tudo, é o género que mais vende.

O que foi mais difícil no início de carreira?

Acho que o mais difícil foi o ano de 2005. Foi o ano que me dei a conhecer ao público a solo, a partir daí começou a ser tudo mais fácil. Com o passar dos anos comecei a ficar mais conhecido no mundo musical.



“Acho que o mais difícil foi o ano de 2005. Foi o ano que me dei a conhecer ao público a solo, a partir daí começou a ser tudo mais fácil. Com o passar dos anos comecei a ficar mais conhecido no mundo musical.”



f i casadinarte

DESDE  1973
CASA DINARTE

Desde 1973 e agora à distância de um click.

CASADINARTE.PT

PRONTO A VESTIR • SAPATARIA • MOBILIÁRIO • ELECTRODOMÉSTICOS

Como te sentes quando estás em palco?

Sempre que piso um palco é uma alegria enorme e contagiante. Antes de subir a palco há sempre um nervoso miudinho, parece sempre a primeira vez, mas assim que entro, tudo se transforma.

Conta-nos alguma história engraçada que já te tenha acontecido em palco, e que nunca esqueceste.

Aconteceu-me fazer uma aposta numa atuação, e ganhei, por isso, lá tive de cantar de pantufas. Foi inédito. Anos mais tarde, noutro espetáculo, um fã pediu-me para cantar um dos meus temas originais três vezes, para dedicatórias diferentes, e quis pagar por isso.

Antes de 2020, como era um ano da vida do Nuno Martins, a nível de espetáculos?

Era sempre um ano muito agitado, principalmente no Verão, de maio até outubro. Fazia à volta de 40 e tal espetáculos por ano, não só nos Açores, mas também nas nossas comunidades durante o Inverno.

O ano de 2020 foi difícil, uma vez que a pandemia tornou praticamente impossível fazer concertos. Como viveste este ano tão atípico?

Eu não me lembro de um ano tão triste como este, sem música e sem festas. Tivemos que nos reinventar noutro trabalho, porque espetáculos só mesmo de forma virtual, nas redes sociais.

Quais os projetos para 2021? Alguns concertos agendados, apesar da pandemia ainda não ter dado tréguas?

Continuar com o trabalho que tenho. A nível de concertos, não podemos ainda agendar nada até novas ordens, visto que ainda é tudo imprevisível. Vou fazendo alguns concertos nas redes sociais através de convites de rádios e assim sempre vamos matando o vício.

A música popular está de boa saúde?

Sem dúvida, apesar de pandemia, quem vive da música continua a trabalhar em novos temas, principalmente populares. Acho que a música portuguesa tem vários estilos e para diferentes faixas etárias.

Se tivesses de dar algum conselho



aos jovens músicos que têm medo de enveredar por esta profissão, o que dirias?

Costuma-se a dizer quem não arrisca não petisca, se há talento não temos de ter receio, seja em que estilo de música for. A vida não pára...

Qual é o teu maior sonho enquanto artista?

Sempre que piso cada palco, cada espetáculo é um sonho realizado. Mas o meu maior sonho é trabalhar num álbum originais, talvez em breve.

“ Costuma-se a dizer quem não arrisca não petisca, se há talento não temos de ter receio, seja em que estilo de música for. A vida não pára...”



Café Com Sopas

Snack - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00



CAIXA
ECONÓMICA
DA MISERICÓRDIA
DE ANGRA DO HEROÍSMO



SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

DAMOS CRÉDITO ÀS BOAS IDEIAS!

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
Informe-se em www.cemah.pt